



1. Prisão em El Salvador
2. Militares no México
3. Nayib Bukele
4. Daniel Noboa

☺ bidas alcoólicas, sexo e até frango frito, entregue por drones, se tiverem dinheiro suficiente ou cocaína, a moeda preferida. Não havia agentes nas torres de vigilância; as gangues as transformaram em arsenais.

Nesse contexto, colocar mais gente na prisão simplesmente aumenta o número de integrantes das gangues. Muitos detentos juntam-se a alguma facção criminosa para sobreviver. Quando João foi preso em São Paulo, em 2008, o primeiro detento que ele conheceu lhe entregou uma barra de sabão, uma troca de roupa, uma toalha – e um manual de ética que bania estupros e roubos. O homem pertencia ao Primeiro Comando da Capital (PCC), uma gangue fundada após um massacre praticado pela polícia em uma penitenciária de São Paulo. João entrou para o PCC e ascendeu rapidamente na hierarquia. Apesar de ter deixado o PCC, ele afirma que a facção cuidou dele melhor que o Estado. Muitos detentos concordam. Conforme o índice de encarceramento estourou no Brasil, a gangue se espalhou. Hoje, o PCC é a maior facção criminosa da América do Sul, ligada à 'Ndrangheta, o grupo mafioso mais poderoso da Itália, e aos chefões da droga nos Bálcãs.

Darao Exército atribuições de policiamento também pode sair pela culatra. Exércitos são treinados para defender Estados de ameaças estrangeiras, não para investigar crimes e preencher boletins de ocorrência. Após se tornar presidente do México, em 2018, Andrés Manuel López Obrador dissolveu a Polícia Federal e a substituiu por uma Guarda Nacional. E também incrementou em 150% o orçamento das Forças Armadas.

Os resultados têm sido desastrosos. O mandato de seis anos de López Obrador foi o mais sangrento no México neste século. A violência assolou a campanha para as próximas eleições, com 63 candidatos e indivíduos ligados aos políticos assassinados até aqui. A Guarda Nacional é incompetente. Em 2018, a Polícia Federal apreendeu cerca de 2,5 toneladas de cocaína. Em 2022, a Guarda Nacional conseguiu apreender cerca de metade disso, com um contingente três vezes maior.

Parte da justificativa para usar o Exército é que soldados supostamente são mais difíceis de corromper do que policiais ou juízes. Mas isso pode ocorrer simplesmente porque eles passam menos tempo com criminosos. Uma vez que os militares passam a controlar prisões e patrulhar as ruas, “não há nenhuma garantia estrutural de que eles não serão comprados também”, afirma o ex-candidato à presidência do Equador Jan Topic. Em 2020, o general mexicano Salvador Cienfuegos, ministro da Defesa de 2012 a 2018, foi preso nos EUA acusado de envolvimento com gangues (ele foi solto depois, seus advogados afirmam que ele é inocente).

Em 30 de abril, o presidente colombiano, Gustavo Petro, anunciou que milhares de armamentos, incluindo mísseis, “desapareceram” de duas bases militares.

Além dos problemas do encarceramento em massa e do policiamento militarizado, os maiores grupos criminosos da região são mais ricos e poderosos do que os brutos que terrorizavam El Salvador. A Pemex, estatal de petróleo do México, perdeu US\$ 3 bilhões em roubos de petróleo durante o man-

dato de López Obrador. A gangue mais poderosa da Colômbia, o Clã do Golfo, ganha anualmente US\$ 4,4 bilhões não apenas com exportações de drogas, mas também com tráfico de pessoas, extorsão e mineração ilegal, de acordo com o International Crisis Group, um instituto de análise. Partes da Amazônia cada vez mais têm terras sem lei conforme as gangues lutam para controlar o tráfico de animais silvestres, a produção de madeira ilegal e os garimpos de ouro. Enquanto as gangues de El Salvador sugavam dinheiro de suas comunidades, essas empresas criam empregos e geram capital.

Plano a longo prazo
Países tomados pela
violência fariam melhor
se concentrassem
atenção nos indivíduos
mais brutais

Cooperações internacionais também fortalecem as gangues latino-americanas. Em 2016, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que controlavam o comércio de cocaína no vizinho Equador, assinaram um acordo de paz com o governo colombiano e se retiraram – o que produziu um vácuo justamente num momento em que o mercado da cocaína explodia. Vislumbrando oportunidade, grupos mafiosos albaneses, guerrilheiros colombianos dissidentes e os cartéis mexicanos rivais de Sinaloa e Jalisco Nova Geração forçaram a entrada. E subcontrataram gangues equatorianas, com frequência pagando por cargas de cocaína com armamentos militares. O índice de homicídios aumentou no Equador. Sozi-

nho, nenhum Estado é capaz de derrotar gangues ativas em seu território porque elas também operam em todos os países vizinhos.

Diante desses desafios, o Equador e outros países latino-americanos assolados por violência de gangues fariam melhor se concentrassem sua atenção nos indivíduos mais brutais em vez de tentar desmantelar todos os grupos de crime organizado de uma só vez. Uma estratégia com alvos específicos, conhecida como dissuasão focada, significa deixar estar os grupos menos sanguinários. “Nenhuma força policial no planeta tem capacidade de atacar tudo de uma vez”, afirma Rodrigo Canales, da Universidade de Boston. “Mas colocando foco sobre a violência extrema é possível tornar as coisas difíceis para o grupo, que passa a se dedicar a diminuir a violência.”

Quando se elegeu prefeita da Cidade do México, em 2017, Claudia Sheinbaum, a candidata mais bem colocada na disputa presidencial mexicana, convidou policiais e acadêmicos americanos (incluindo Canales) para testar a dissuasão focada no Bairro Plateros, com 260 mil habitantes e um índice de homicídio de 22 a cada 100 mil habitantes. Eles reuniram a inteligência da polícia, o escritório da Procuradoria-Geral e serviços sociais em uma análise minuciosa dos casos de homicídios com arma de fogo.

A equipe identificou 25 homens muito propensos a matar e ser mortos – e então ofereceu-lhes uma mescla entre favores e ameaças. Os favores incluíam aconselhamento e, em casos extremos, realocações. A ameaça era que esses homens sabiam que eram vigiados constante-

mente e seriam encontrados assim que cometessem qualquer crime. A equipe também criou uma base de dados que confronta casos de homicídio e ferimentos com arma de fogo com uma média quinzenal em Plateros e bairros similares nas proximidades. Em 2023, o índice de homicídios em Plateros tinha caído para 9 a cada 100 mil moradores.

MONOPÓLIO DA FORÇA. No curto prazo, a dissuasão focada é capaz de reduzir a violência. Mas também pode permitir às gangues se consolidar. Paz significa que os cidadãos ficam menos propensos a denunciar, e o Estado mais propenso a não combater as gangues. Os grupos criminosos mais bem-sucedidos preferem a paz à guerra. São Paulo ficou mais segura depois que o PCC conquistou o monopólio da força. Na cidade colombiana de Medellín, o índice de homicídios despencou após as gangues de alto nível firmarem um pacto, em 2009. Dados de municípios mexicanos sugerem que níveis elevados de saturação de uma gangue podem diminuir a incidência de homicídios.

É por isso que soluções a médio prazo são necessárias. Uma vez que os índices de violência se estabilizam, os Estados devem colocar foco em prejudicar os lucros dos criminosos impondo custos maiores para suas atividades – o que significa expurgar instituições de autoridades corruptas e impulsionar a criação de unidades especiais para detectar lavagem de dinheiro e tráfico de armas. Entre 2016 e 2020, houve apenas 12 condenações por lavagem de dinheiro no Equador. Em 2022, o governo criou uma unidade especial para combater corrupção e crime organizado. A procuradora-geral Diana Salazar está liderando uma investigação corajosa sobre policiais, políticos e magistrados que pactuam com gangues.

Em última instância, os Estados deveriam se dedicar a reduzir o recrutamento para as gangues e tornar públicas as nefastas realidades de seus integrantes. O índice mundial de homicídios de homens com idades entre 15 e 29 anos é de 16 a cada 100 mil habitantes; na América Latina, é de 60. Escolas, onde crianças são recrutadas com frequência, devem ser o ponto inicial. Um artigo publicado no ano passado na *Science*, uma revista científica americana, estima que, se os números de recrutamento das gangues no México baixassem pela metade, as mortes também baixariam pela metade. No longo prazo, as gangues devem temer mais pessoas como Salazar e um Estado-babá do que um homem-forte e suas repres-sões. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO